

TEXTO
WALCYR CARRASCO
ILUSTRAÇÕES
CRIS E JEAN

O ANJO LINGUARUDO

SÉRIE ESTÁ NA MINHA MÃO!
VIVER VALORES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ELABORAÇÃO:
MARIA LÚCIA DE ARRUDA ARANHA

Caro Professor

Na apresentação de cada livro da série **Está na Minha Mão! Viver Valores**, expusemos alguns dos motivos que levaram a Editora Moderna a assumir a delicada tarefa de oferecer boa literatura aliada a material didático destinado à formação ética dos educandos. Neste encarte, damos alguns subsídios para melhor aproveitamento do livro em sala de aula, atuando em dois momentos:

- I — Compreensão e interpretação de texto
- II — Abordagem dos aspectos de convívio social e ética, explorados pela obra

Cabe ao professor avaliar qual o tipo de trabalho a ser desenvolvido satisfatoriamente com seus alunos. Dependendo do tempo disponível e da maturidade dos alunos, o professor pode priorizar a compreensão e a interpretação do texto ou discutir questões mais complexas.

O propósito desse aprofundamento é atender aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que sugerem a discussão de temas sobre convívio social e ética. Os temas transversais propostos pelo MEC visam a incentivar a interdisciplinaridade — o que a série **Está na Minha Mão! Viver Valores** concretiza plenamente, ao permitir que áreas como História, Educação Religiosa, Filosofia, Geografia e outras aliem-se ao trabalho do professor de Língua Portuguesa.

I — COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

- 1 A história começa quando o narrador, Felipe, conta como era sua vida no Paraná.
 - a) Em que trabalhavam seus pais?
Eles tinham uma quitanda.
 - b) Como era a vida do menino?
Felipe estudava e ajudava nas tarefas cotidianas da família, não tinha grandes preocupações.
 - c) Que fato desencadeou a sucessão de tragédias que se abateu sobre Felipe?

Uma enchente fez com que sua família perdesse a casa e a quitanda, levando-a a viver temporariamente na quadra de esportes de um colégio.

2 Depois da enchente, a vida do menino sofreu mudanças vertiginosas.

a) Como e por que Felipe se separou dos pais?

O pai arrumou emprego de caseiro numa chácara em São Paulo, mas seu patrão, um pianista famoso, não queria crianças ali, fazendo barulho, permitindo que seus pais levassem apenas o bebê, irmãozinho de Felipe, para morar com eles.

b) Como e por que Felipe foi morar com Samuel em São Paulo?

Depois da morte dos pais e do irmão de Felipe, a tia-avó do menino entrou em contato com o ex-patrão dos pais, que, penalizado com a sorte de Felipe, resolveu adotá-lo.

3 Com medo de perder a segurança afetiva e financeira que a nova vida lhe proporcionava, Felipe se propôs a ser uma espécie de anjo. Como ele achava que um anjo devia agir?

Ele achava que um anjo nunca deveria incomodar ou reclamar; que deveria ser obediente, atendendo aos adultos e agradando a seu benfeitor, Samuel.

4 Qual foi o fato que fez Felipe cair em desgraça em relação a tio Samuel e aos amigos da escola? Por quê?

Ele delatou os amigos, pensando ser essa a atitude correta a tomar. Supôs com isso agradar a Samuel, mas seu gesto acabou sendo criticado pelo “tio”.

5 Proposta de redação.

No início da história, quando Felipe perde os pais, o irmão e a avó no desastre de automóvel, não o deixam chorar à vontade, e chegam mesmo a dizer-lhe que “homem não chora”. Desenvolva um texto discutindo o assunto.

6 Proposta de atividade – Trabalho em equipe.

Com base nessa história, a classe pode fazer uma lista de compromissos entre colegas, de maneira a caracterizar uma relação de coleguismo. As discussões devem ser feitas em grupos menores para se estabelecer três deveres do bom colega. Cada grupo deve discutir se os deveres podem ser cumpridos por todos, se não vão ferir alguém, se estão de acordo com as regras de convivência so-

cial e escolar. Depois, cada equipe apresenta suas conclusões para a classe inteira.

II — CONVÍVIO SOCIAL E ÉTICA

As questões apresentadas a seguir visam a estimular as discussões a respeito de temas sobre convívio social e ética. O objetivo principal é que o aluno desenvolva a capacidade de reflexão e discussão a partir de relatos de situações concretas. Esperamos que nesse processo ele aprenda a identificar valores, a argumentar para defender uma ou outra decisão e a avaliar causas e conseqüências das ações. Em outras palavras, nossa intenção é dar oportunidade para que ele próprio aperfeiçoe seus *critérios de julgamento moral*.

Partimos do pressuposto de que a aprendizagem moral se faz por estágios. Assim, na segunda infância (de 7 a 14 anos) ainda predomina a aceitação das normas externas, dadas pela sociedade (*heteronomia*). Mas a criança já começa a elaborar argumentos que, na adolescência, lhe possibilitarão estabelecer suas próprias regras, de maneira livre e consciente (*autonomia*).

Autonomia é importante, mas não pode ser confundida com individualismo. Por isso, o desenvolvimento moral não se faz apenas pela inteligência, mas também pela afetividade, quando a criança se relaciona com os outros.

Aos poucos ela deixa de estar centrada em si mesma (egocentrismo infantil) e, com a formação de grupos, passa a se socializar, desenvolvendo comportamentos de cooperação e solidariedade.

Cabe ao professor a delicada tarefa de oferecer oportunidade para o diálogo entre seus alunos, criando um ambiente favorável ao debate, em que todos possam expor suas posições sem medo. Lembremos que o professor não é um “guia”, nem deve ter “a última palavra”; portanto suas convicções não podem prevalecer sobre as dos demais, sob pena de o espaço democrático de discussão tornar-se instrumento de doutrinação. Por isso mesmo as “respostas” às questões deste encarte não devem igualmente ser tomadas como “certas”, mas apenas como *pistas* que poderão ser aproveitadas ou criticadas.

É importante ressaltar que a função do educador é a de facilitar o processo em que o aluno é o sujeito de sua aprendizagem. E, no caso específico deste projeto de educar para os valores, apenas estamos oferecendo elementos e ocasião ao aluno para que ele desenvolva a valoração pessoal.

PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO

1. Se você estivesse no lugar de Felipe, também teria contado quais foram os autores da travessura ou teria sustentado nada saber a respeito? Justifique sua resposta.

Essa pergunta é para o aluno se posicionar pessoalmente com relação ao tema, antes do início das discussões. Conforme a resposta, pode-se perceber se ele se encontra na fase de aceitação das normas dadas externamente por pais e professores (heteronomia) ou se já avança na aprendizagem da solidariedade, pela qual a criança desenvolve a noção de justiça igualitária, independentemente das regras dos adultos.

2. Ao delatar os colegas, Felipe devia ter suas razões. Se você fosse o delator, quais seriam seus motivos? Leia as frases a seguir e coloque-as em ordem, do motivo mais forte para o mais fraco.
 - a) É preciso sempre atender ao que pedem os mais velhos, principalmente quando são professores, orientadores e diretores.
 - b) Assim como Felipe queria agradar ao tio Samuel, também meus pais ficariam satisfeitos comigo se eu contasse a verdade.
 - c) Geraldo não merecia aquela maldade, tanto que seus problemas pioraram depois do incidente com o bombom.
 - d) O que Raquel fez foi uma maldade, Felipe bem que a avisara; portanto, ela devia arcar com as conseqüências dos seus atos.
 - e) Sei que não é certo denunciar alguém da turma, mas, se não digo a verdade, corro o risco de ser punido.
 - f) Mesmo que me obriguem, não delato meus amigos.

Avaliar os critérios usados no julgamento moral. Se a criança privilegiar as respostas que indicam medo da punição ou o desejo de agradar aos adultos, é porque ainda está mais centrada em si mesma e permanece na fase da heteronomia. Se estiver mais socializada, decidirá por itens que reforcem a solidariedade com os colegas, à revelia dos adultos.

3. Se você estivesse no lugar de Raquel, o que pensaria de Felipe?

Exercício para que o aluno se coloque no lugar do outro.

4. Se você estivesse no lugar de Geraldo, o que teria sentido em relação às pessoas que o maltrataram?

Exercício para que o aluno se coloque no lugar do outro.

5. Sobre o fato de Geraldo ter cortado e dado a flor do canteiro de Raquel para a professora, discuta as seguintes questões:

a) Imagine o motivo que levou Geraldo a cortar a flor.

b) Raquel tinha razão em ficar brava com ele?

Essas questões visam ao exame de motivos alheios, devendo o aluno colocar-se no lugar do outro.

6. Você considera que a vingança de Raquel, ao colocar um bombom com pimenta na lancheira de Geraldo, foi justa?

A idéia de vingança é típica do estágio que o psicólogo americano Kohlberg denomina pré-convencional, em que as relações se baseiam em trocas e acordos que visam à satisfação do interesse próprio imediato. Nessa perspectiva individualista, prevalece o “é dando que se recebe”, o “toma-lá-dá-cá”, o “olho por olho, dente por dente”. Nesse modo de agir, o que se acha em causa não é a noção de justiça enquanto princípio, mas um ajuste de contas em que, postos na balança os benefícios e os prejuízos, agimos da mesma maneira pela qual agiram conosco.

7. A orientadora da escola queria que Felipe denunciasse seus colegas, mas o “tio” Samuel recriminou sua delação. Você e um colega devem simular um diálogo: escolham quem defende os motivos da orientadora e quem defende os do “tio” Samuel, discutindo razões e contra-razões.

Entre os motivos da escola, está a identificação dos culpados a fim de punir a má ação, restabelecendo-se a ordem hierárquica. Já o tio Samuel parte do princípio da solidariedade entre os iguais e recusa a autoridade dos adultos quando só consideram seus interesses, e não os do grupo de crianças.

8. O “tio” Samuel criticou a delação e Felipe, mas achava que o garoto deveria ter denunciado os maus-tratos que sofria da empregada Joelma. Qual é a diferença nos dois casos?

Discutir como no primeiro caso prevalece a solidariedade entre iguais, numa relação que supõe amizade, lealdade e cooperação. Quanto a Joelma, desde

o início ela se posiciona como inimiga de Felipe, apresenta “duas caras” e prejudica sua integração no novo lar.

- 9.** Sabemos que Felipe não tinha concordado com os colegas quando planejavam colocar um bombom com pimenta na lancheira de Geraldo. Ele poderia ter feito alguma coisa para evitar que a turma realizasse essa revanche?

Este é um exercício de imaginação. Uma hipótese seria o grupo ter conversado mais sobre o que se pretendia fazer, levantando os prós e contras de uma revanche e a inadequação da vingança. No caso relatado no final do livro, há uma discussão e Felipe evita que seja colocado um rojão no rabo do gato.

- 10.** Você conhece algum exemplo em que seja válido fazer a denúncia para professores, pais ou para a polícia, sem que seja configurada uma delação propriamente dita?

Discutir os casos em que esteja em perigo a sobrevivência física ou moral de pessoas ou grupos. Ou seja, nos quais os valores em risco sejam os da vida, da liberdade e da dignidade (direitos humanos).

- 11.** Às vezes assistimos na tevê ao desespero das pessoas nas regiões castigadas pelas enchentes. Até que ponto esse flagelo é um simples acidente da natureza ou depende do descuido das pessoas em preveni-lo?

Analisar as construções desordenadas às margens dos rios; a obstrução das águas por detritos, tanto os que são lançados pelos moradores como os que não são removidos pelas autoridades governamentais; o asfalto e o cimento que cobrem a maior parte das áreas de terra das regiões urbanas; o desmatamento sem os cuidados necessários etc.

- 12.** Recorde a história de Felipe e discuta quais foram as dificuldades maiores que ele teve de enfrentar na sua relação com as pessoas.

Felipe fica sem os pais, quando eles vão trabalhar em São Paulo; depois, seus pais morrem e ele fica deslocado entre os parentes, vivendo de favor; por fim, precisa parecer “um anjo” para permanecer no apartamento de “tio” Samuel, onde é difícil o relacionamento com a empregada Joelma. Discutir as dificuldades decorrentes do egoísmo das pessoas.

Professor:

Solicite à Editora Moderna o Guia Prático da série **Está na Minha Mão! Viver Valores**, que o auxiliará em seu trabalho na discussão, em sala de aula, de Ética e Cidadania.

É muito fácil: basta ligar para (011) 0800-17-2002.
Na Internet: www.moderna.com.br/livrodoprofessor/estanaminhamao